



Universidade Federal  
de Santa Catarina

## Crescimento de 3 espécies de ostras do gênero *Crassostrea* (SACCO, 1897) em ambiente de cultivo na Ponta do Sambaqui, Florianópolis-SC

THIAGO GIL DOS SANTOS, GIULIA HELENA MARTINS PEREIRA, MARIANE SILVEIRA, CLAUDIO MANOEL RODRIGUES DE MELO, CARLOS HENRIQUE ARAUJO DE MIRANDA GOMES.  
SANTOSGILT@GMAIL.COM

### INTRODUÇÃO

A malacocultura é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) uma forma de aquicultura sustentável. Promove a preservação e a manutenção dos recursos naturais marinhos, possibilita a fixação de comunidades tradicionais costeiras em seus locais de origem, gera empregos e desenvolvimento social. Um exemplo dos benefícios da malacocultura pode ser observado em Santa Catarina, maior produtor nacional, onde atualmente a atividade emprega diretamente cerca 1.000 famílias, com produção de 18.541,7 toneladas. A produção catarinense de ostras é de 2.480 toneladas (EPAGRI, 2011) e está baseada na espécie exótica *Crassostrea gigas* (ostra japonesa ou do Pacífico). Esta espécie apresenta melhor crescimento em águas com temperaturas relativamente frias, estando limitada as regiões sul e sudeste do Brasil. O desenvolvimento da ostreicultura nas demais regiões deve basear-se no cultivo de espécies nativas como *C. rhizophorae* e *C. gasar*, cuja tecnologia de cultivo ainda esta em desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo avaliar o crescimento (peso e altura) de três espécies de ostra de interesse comercial do gênero *Crassostrea*, produzidas no Laboratório de Moluscos Marinhos da Universidade Federal de Santa Catarina em unidade de campo na Ponta do Sambaqui, Florianópolis-SC (Figura 1).

### MATERIAL E MÉTODOS

As ostras de cada espécie foram produzidas na primeira semana de janeiro de 2013 e, posteriormente, transferidas para ambiente de cultivo, estocadas na mesma densidade em 4 lanternas por espécie (Figura 4) mantidas em sistema de longline (Figuras 3 e 5). Durante 1 ano de cultivo foram tomadas as medidas biométricas, peso e altura (Figuras 6 e 7), de 30 ostras por repetição (lanterna). Parâmetros ambientais como salinidade, temperatura e material particulado (PIM e POM) também foram medidos. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente através de ANOVA.

### RESULTADOS

Os dados obtidos demonstraram que os exemplares de *C. gigas* obtiveram um crescimento superior as demais espécies com peso médio de  $95,48 \pm 18,87$  g e altura média de  $82,5 \pm 8,51$  cm; os exemplares de *C. gasar* apresentaram peso médio de  $22,27 \pm 9,44$  g e altura média de  $50,5 \pm 8,29$  cm enquanto que as ostras da espécie *C. rhizophorae* apresentou o menor crescimento onde o peso médio foi de  $11,13 \pm 3,82$  g e altura média de  $40 \pm 5,77$  cm. Os parâmetros ambientais medidos apresentaram salinidade média de  $34 \pm 3$  ppt, temperaturas médias: verão  $26,6 \pm 1,4^\circ\text{C}$ ; outono  $24,2 \pm 2,4^\circ\text{C}$ ; inverno  $18,1 \pm 3,4^\circ\text{C}$  e primavera  $20,4 \pm 5,4^\circ\text{C}$ , Sexton  $0,058003 \pm 0,02155$  mg/L, PIM  $0,048123 \pm 0,18738$  mg/L e POM  $0,009881 \pm 0,003528$  mg/L.

### CONCLUSÃO

Os resultados indicam que nas condições ambientais apresentadas durante o período experimental, comum em regiões de baía do Sul do Brasil, as espécies *C. gigas* e *C. gasar* apresentam características zootécnicas favoráveis ao cultivo comercial, enquanto que ostras da espécie nativa *C. rhizophorae* apresentam menor rendimento para os parâmetros analisados.

### LOCALIZAÇÃO, ESPECIES E SISTEMA DE CULTIVO



Figura 1 – Localização geográfica Ponta do Sambaqui, Florianópolis -SC.

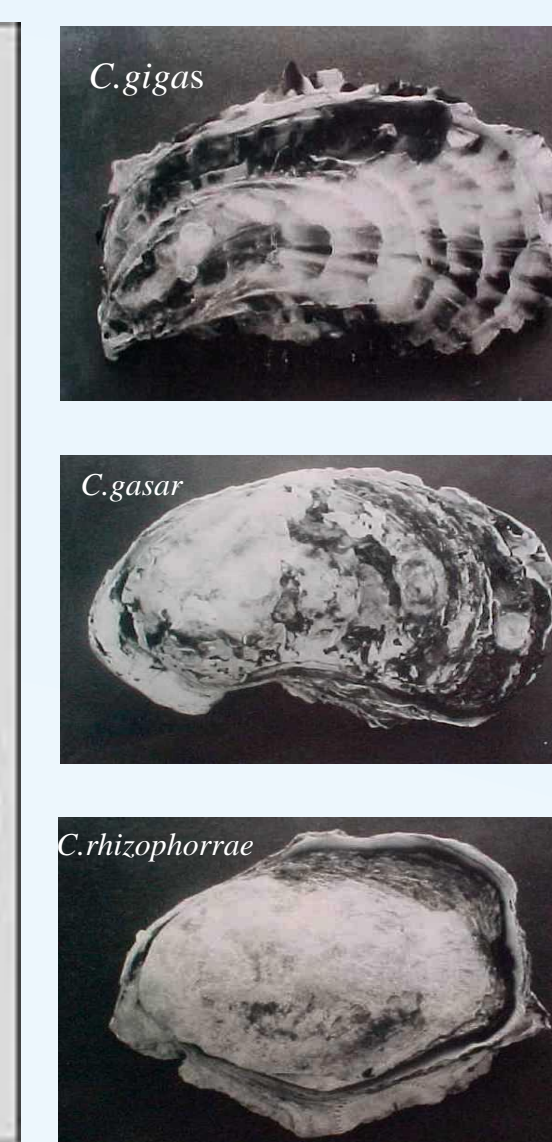


Figura 2 – Espécies do gênero *Crassostrea*.

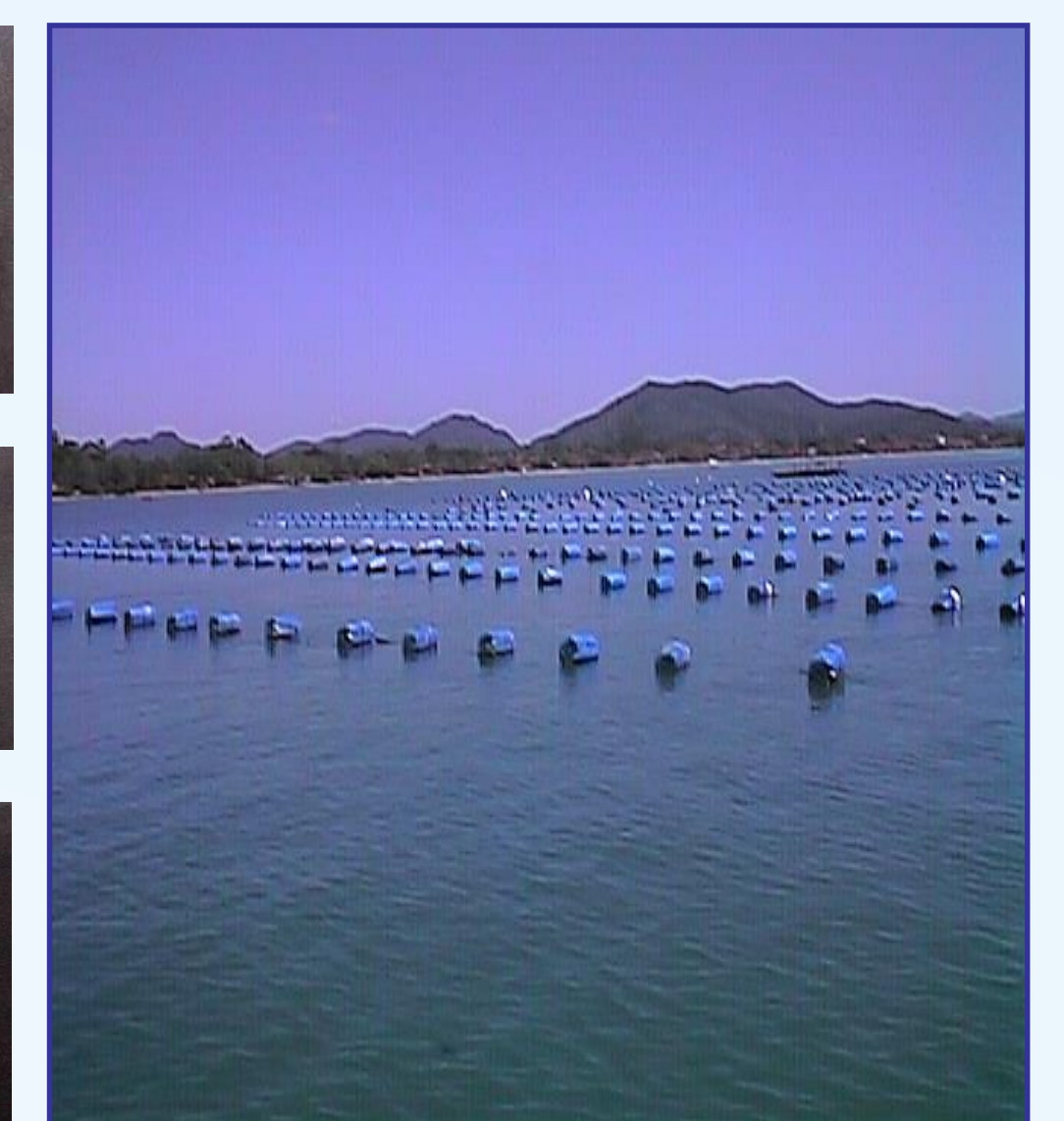


Figura 3 – Sistema de longline utilizado na produção de ostras.

### MATERIAIS EMPREGADO NO CULTIVO DE OSTRAS EM SANTA CATARINA



Figura 4 – Lanternas utilizadas na produção de ostras.



Figura 5 – Sistema de longline utilizado na produção de ostras.

### BIOMETRIA DE OSTRAS



Figura 6 – Biometria de ostras: comprimento e peso.



Figura 7 – Biometria de ostras.

### Referencias Bibliográficas:

POLI, Carlos Rogério. *Aqüicultura: experiências brasileiras*. Florianópolis: UFSC, CCA, Multitarefa, 2004. viii,456p.

EPAGRI. Síntese Informativa da Maricultura, 2011..

### Apoio:

